



www.joaouxiii.com.br

FALA, JOÃO

Jornal do Colégio João XXIII

Abril - 2018

O sistema linear das tradicionais salas de aula cedeu lugar a uma concepção contemporânea de aprendizado. Nestes espaços transparentes com múltiplos ambientes, o estudante é protagonista na construção do seu conhecimento e o professor o acompanha lado a lado.

Salas Estúdio rompem padrões tradicionais





Novo prédio foi apresentado à comunidade escolar

O projeto do novo Prédio 10 foi apresentado a comunidade pela primeira vez na noite de 11/4 pelo diretor de Obras e Patrimônio Alexandre Ozorio Kloppemburg. O prédio será construído ao longo de 2018 para abrigar três salas de aula e o novo Joãozinho Legal. E será erguido atrás da sede da etapa 1º ao 5º, na área atual do barranco, ao lado do campão, provocando impacto mínimo ao ambiente. As arquitetas Carina Moresco e Paula Pereira, responsáveis pelo projeto, sob a supervisão do Alexandre, apresentaram o trabalho.

“Representa um dos principais desafios deste ano, junto com a consolidação do Planejamento Estratégico”, segundo a presidente da Fundação Educacional João XXIII, Laura Eifler, mãe da Escola. A diretora-geral Anelori Lange também manifestou-se na reunião com a comunidade e considerou que o Colégio tem condições de realizar eventuais adaptações no dia-a-dia durante as obras, sem que

existam prejuízos para a aprendizagem.

A escolha do local envolveu uma criteriosa pesquisa guiada pelo Plano Diretor aprovado em 2015 pelo Conselho Deliberante e por conceitos da Construção Sustentável que é diferente da ideia do edifício como obra de arte e o compreende como parte do *habitat* vivo, diretamente ligado ao sítio, à sociedade, ao clima, à região e ao planeta. Considera, portanto, as condições climáticas, hidrográfica e os ecossistemas do entorno para obter o maior desempenho com o menor impacto. Privilegia, também, eficácia e moderação no uso de materiais de construção, dando prioridade ao baixo consumo de energia. Propõe, portanto, um equilíbrio social, econômico e ambiental.

Com esses cuidados, o processo vem sendo conduzido desde 2016, inicialmente pelo Grupo de Trabalho e depois pelo Comitê de Infraestrutura. Foram chamados, inclusive, pais arqui-

tetos e engenheiros para pensar o novo prédio. Também a equipe pedagógica do 1º ao 5º, a direção e a vice-direção do Colégio trabalharam ativamente nas definições, sendo consultadas diversas vezes para apresentarem soluções.

Alexandre já apresentou o novo edifício em diferentes reuniões internas de forma que professores e demais profissionais do Colégio pudessem oferecer sugestões e críticas. Será marcado encontro com os estudantes nos próximos dias para que eles também tenham conhecimento e observar possíveis detalhes. “Nossa intenção é começar a construção em julho e entregar o prédio em janeiro de 2019”, anunciou a presidente da Fundação.



FALA, JOÃO - Jornal do Colégio João XXIII
Fechamento em 12/4/2018.

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL JOÃO XXIII

Presidente: Laura Maria da C. Eifler Silva
Vice-Presidente: José Alencar Lummerz
Diretora Financeira: Andrea Tabajara Bichinho Trajano
Diretor de Obras e Patrimônio: Alexandre Ozorio Kloppemburg
Diretora Jurídica: Aline Carraro Portanova
Diretor de Comunicação: Joao Batista Santafé Aguiar

INSTITUTO EDUCACIONAL JOAO XXIII

Diretora Geral: Anelori Lange
Vice-Diretora Geral: Maria Tereza Coelho

Edição: Joao Batista Santafé Aguiar (DRT/RS 4826)
Reportagens e Redação: Rosina Duarte
Assessoria de Imprensa e Colaboração: Luana Dalzotto Castro Alves
Diagramação e editoração: Patrick de Medeiros
Revisão: Profa. Carmen Lucia Pacheco de Araújo
Fotografia: Audiovisual do Colégio João XXIII

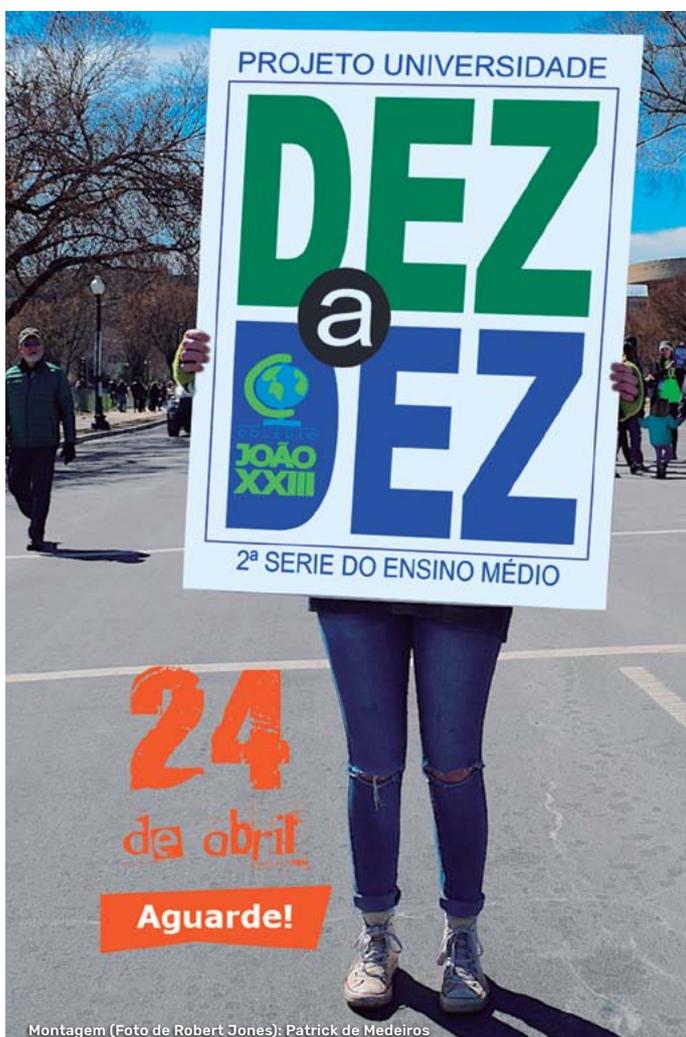


Apresentação do Projeto do Prédio 10 em 11/4

Em abril, Dez a Dez desafiará e estimulará a autonomia

O número 10 é um símbolo nas comunidades escolares e mesmo fora delas. Alguém chamado de “nota dez” é, inegavelmente, uma pessoa que vale a pena. O projeto tem por foco estimular a autonomia, o trabalho em equipe, a capacidade de enfrentar desafios e a solução de problemas por meio de

propostas multiculturais, considerando que os estudantes se aproximam do final do curso e precisam tomar decisões. Ainda em fase de finalização, o “Dez a Dez” será lançado no dia 24 de abril, em Porto Alegre. A atividade da 2ª série do Ensino Médio é muito esperada e festejada pelos estudantes.



João em Ação vai colorir o Colégio em 24 e 25 de abril

O Colégio vai virar um arco-íris durante “IV João em Ação”, quando as equipes deverão vestir camisetas de 12 tons diferentes. A atividade envolve a participação dos estudantes do 6º ao 8º ano por meio de atividades colaborativas divididas em dois turnos de abril. O propósito do projeto é o de promover a interação entre os pré-adolescentes, além de estimular formas diferentes de construir o conhecimento no dia a dia da sala de aula.

O “IV João em Ação” será realizado nos dias 24 e 25 de abril, das 7h40min às 12 horas. As equipes de 19 a 20 integrantes terão composição mistas com representantes do 6º, 7º e 8º anos. Cada equipe terá um nome e uma cor (veja ao lado). Os grupos cumprirão tarefas relacionadas, em parte, aos componentes curriculares e suas especificidades.

As inscrições foram realizadas, junto com os professores, no dia 16 de março,

no laboratório de tecnologias, via João 24 horas. As equipes já formadas, no dia 9 de abril, conheceram os colegas de equipe, o regulamento, escolheram o coordenador, e receberam os envelopes com as primeiras tarefas.

Interação - vinho

Criação - vermelho

Dedicação - verde limão

Empolgação - laranja

Realização - verde bandeira

Motivação - amarelo

Participação - roxo

Humanização - azul bebê

Idealização - azul

Valorização - azul royal

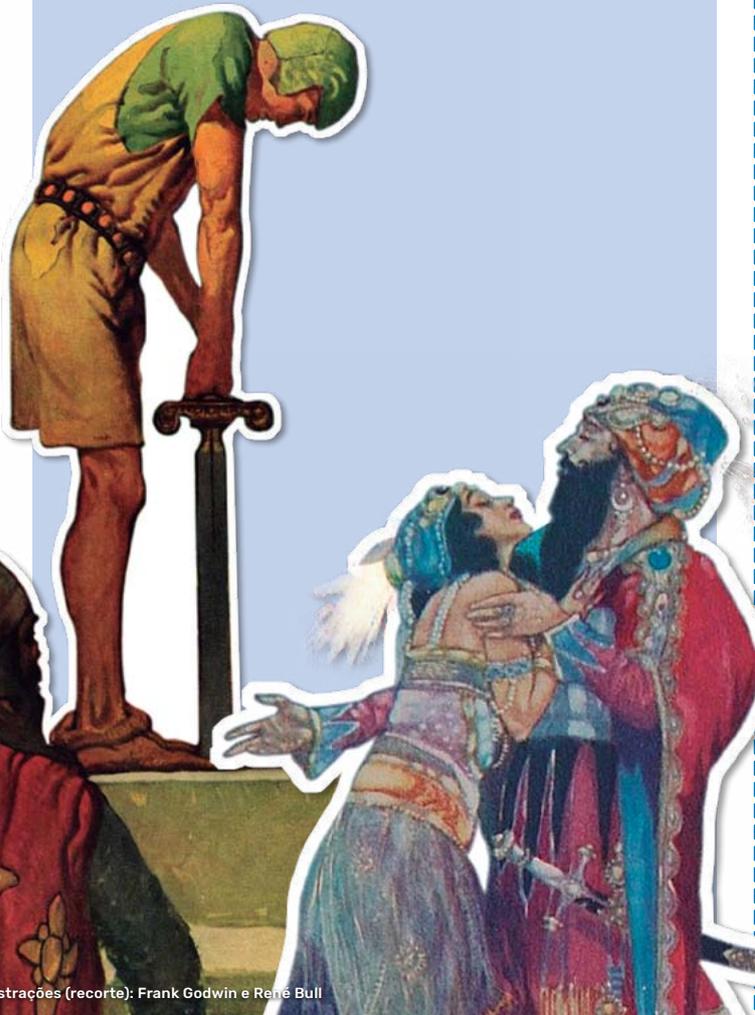
Integração - azul marinho

Animação - verde água.



Personagens literários invadirão o Planeta de 3 a 5 de maio

O mundo do João será invadido nos dias 3,4 e 5 de maio. Embora esta previsão não tenha sido feita por nenhum astrônomo, ela é inevitável. Durante três dias o João XXIII se transformará no "Planeta Literatura". Uma legião de "Personagens literários de todos os tempos" – tema do próximo Planeta Literatura do Colégio João XXIII – se abrigarão nas barracas, circularão pelo pátio e pelos corredores. Os professores das áreas de linguagens já estão desenvolvendo seus projetos com os estudantes.



Ilustrações (recorte): Frank Godwin e René Bull



4



3



1

Professores especializados apresentam-se às famílias

Pais, mães e responsáveis participaram de vivências propostas pelos professores especializados – Artes (1), Educação Física (2), Língua Inglesa (3) e Música (4) – do 2º ao 4º ano. Em 2018 eles fizeram suas apresentações às famílias, colocando-as como protagonistas. No pátio da

Escola, demonstraram como trabalham com os estudantes. A atividade aconteceu na manhã do dia 18 de março. “As vivências possibilitaram que a gente se aproximasse mais do que será vivido por eles (os filhos) em sala de aula”, opinou Morgana Pias, mãe do Davi, do 4º ano.



Em momentos distintos da manhã de sábado, 18 de março, cada professor especializado apresentou a proposta de trabalho para o ano de 2018



O professor Ibirá Costa, de Literatura, e os estudantes se ambientaram rapidamente as novas salas estúdios



Salas Estúdio impactam estudantes e professores

Mandalas são círculos mágicos, símbolos de integração, harmonia, concentração de energia; perfeitas para simbolizar e enfeitar as paredes de um espaço de educação que desafia os padrões tradicionais. Iluminadas, coloridas, com paredes-lousa onde são escritos poemas, frases e mensagens a giz, cantos e recantos, pufs e cadeiras dispostas em círculo ou em torno de mesas coletivas. Assim é uma das Salas Estúdios do João, inauguradas no começo do ano letivo de 2018. Embora com a mesma concepção contemporânea, cada uma delas apresenta uma feição diversa. Em todas, porém, a aprendizagem acontece a partir de trocas. Enquanto o estudante é convidado a ser protagonista da construção do seu conhecimento, o professor é estimulado a sair do lugar comum e acompanhar esse processo lado a lado com os jovens.

Os novos ambientes fazem parte da

proposta pedagógica do Colégio em que coloca os estudantes como construtores do seu aprendizado. “O João XXIII, como escola de vanguarda, vem buscando qualificar os processos de ensino e aprendizagem de modo articulado com a contemporaneidade, ressignificando as práticas, os tempos e os espaços,” explica a supervisora pedagógica Mirian Zambonato. O impacto desta mudança é inegável. Mateus Aristimunho (2C), por exemplo, teve a consciência clara disso no meio de uma aula ocorrida em uma das novas salas: “Eu senti que não estudava em uma escola igual às outras, que meu Colégio é diferente”. Isabelle Rieger dos Santos (2 A) concorda com Mateus ao revelar: “Sempre quis estudar em um Colégio que, além de todas as funções de uma escola, desse liberdade para ser quem eu quero e fazer o que eu quero”. Até mesmo alunas novas como Agatha Landell (2C) e Olívia Tavares (1A) registra-

ram os efeitos do novo espaço. “Venho de uma escola com uma parte artística muito forte e aqui senti que existe uma proposta humanista. Não vou ter um baque”, resumiu Olívia.

Para o professor Ibirá Costa, de Literatura “o impacto no cotidiano foi positivo, pois os alunos se ambientaram rapidamente ao novo formato. Deu mais autonomia, liberdade e diversidade ao andamento das aulas. Trabalhos em grupo, apresentações, estudos dirigidos, debates e o novo posicionamento do educador(a) ficaram mais propícios ao desenvolvimento didático, que, na verdade, vai ao encontro da visão da escola a respeito da educação, buscando sempre novas formas de estrutura física e pedagógica para um ambiente mais agradável e sedutor para a construção do conhecimento. As janelas grandes, quadros diferentes, livros expostos, cadeiras novas e a fuga da aula expositiva



tradicional agradeu”. Bira admite, porém que “o professor(a) precisa de um tempo maior, pois a geografia foi estendida, levando à necessidade de movimentar-se mais pela sala, diferentemente do formato anterior”. Pessoalmente, ele diz estar curtindo esse novo momento, mas ainda acha prematuro fazer uma avaliação mais profunda “Não temos como saber agora as consequências de tal mudança, pois o tempo de trabalho, desta forma, ainda é muito curto. O indicativo inicial cria a ideia de que será bem-vinda tal mudança a curto prazo e, provavelmente, deve seguir assim para um futuro próximo”.

A professora de Filosofia e Sociologia Adriane Corrêa Ramalho concorda com a existência de um período de adaptação, mas registra aulas muito mais interativas. “Os alunos participam bastante e nós, professores, passamos a ser mediadores do processo educacional”, opina. Ao vislumbrar um cenário educacional futuro,



A professora Mariana Ramos, de História, na sala estúdio do prédio 7: paredes coloridas, ambiente mais claro e mobiliário que permite a interação dos jovens

Adriane não tem dúvida: “O João XXIII prima pela diversidade, acredito que as salas de aula num todo terão uma readequação, mas sempre priorizando pela inovação, respeito às individualidades e uma educação ativa”.

*Novas salas
ressignificam
as práticas, os
tempos e os
espaços*



Debate aberto planejado pelas estudantes do Colégio esteve entre as atividades relacionadas ao Dia Internacional da Mulher

As gurias poderosas do 9º ano: Cecília, Laura, Clara, Alice, Isadora, Mariana F., Mariana M., Maria Clara e Carolina

As gurias falam e desafiam

As gurias do Colégio João XXIII desconhecem mordanças. Não calam nem mandam dizer. Falam em alto e bom tom o que pensam sobre a condição e os direitos femininos. Elas, inclusive, deixaram recados escritos em um painel localizado no corredor externo do Colégio. Ali, expuseram cartazes produzidos para o ato ocorrido no Dia Internacional da Mulher, 8 de março, quando aconteceu um debate aberto no pátio sobre o tema e uma apresentação com o grupo musical “Três Marias”, composto por: Ana Paula Soares Dias, Gutcha Ramil, Tayan Martins Concórdia, Tamires Duarte Carpin e Andressa Ferreira com intervenção da artista Annita Brusque, do grupo Maria Pendurada.

As estudantes foram as protagonistas do dia. O evento iniciou com uma retrospectiva do movimento feminista e a

desconstrução dos mitos e preconceitos que gravitam em torno dele. Maria Clara Lisboa (1A), Ana Laura Pretto (1A), Joana Eifler (2C), Júlia Waber (2C), Nathalia Ma-



Alice, Fernanda, Isabela, Sofia, Laura, Mariana e Taís, da 2ª série do EM, unidas em prol da igualdade entre homens e mulheres



As estudantes Agatha, Ana Clara, Nathália, Júlia, Joana, Maria Clara e Ana Laura com os cartazes produzidos especialmente para a data

“Levante a mão quem vai ao centro de shortinho ou de vestido curto”

cedo (2C), Ana Clara Tittoni (1A) e Aghata Floriano (2C) organizaram uma atividade em que, do 9º ano ao EM, reuniu os estudantes para refletir o tema. Curiosamente, um homem foi convidado para apresentar o debate. A escolha do professor de Filosofia e História Rogério Carriconde, porém, tinha uma razão de ser: “Ele é um homem, não é jovem e mudou a sua maneira de pensar. Se ele é capaz, qualquer um é”, justificaram. O convite agradou Rogério que, rindo admitiu: “É verdade, já tive atitudes machistas e me orgulho de aprender com minhas alunas”.

Motivos não faltavam: os questiona-

mentos, levantados pelas meninas no João, despertaram tantos comentários e perguntas que o tempo estipulado para o debate esgotou antes de atender a todos os pretendentes à palavra. Entre as questões, algumas se destacaram, como o preconceito duplo enfrentado pela mulheres negras e homossexuais, muito bem esclarecidos por Renata Campos e Isis Rospide, ambas da 2C. Entretanto, o assédio, o abuso e o estupro dominaram a cena. “Levante a mão quem vai ao centro de shortinho ou de vestido curto”, provocaram. A maioria dos braços permaneceu cruzado.



Engana-se, porém, quem pensa que o tema interessou apenas às mulheres. Os meninos também tomaram parte ativa na conversa; participaram da mesa e questionaram. Entre outras atitudes anti-machistas, sugeriram não ouvir calados as piadas machistas dos mais velhos e a permanecer parados, sem dançar, quando nas festas tocarem músicas que incitam o assédio, a pedofilia ou o desrespeito às mulheres.

“Chamamos os guris porque precisamos ter a visão de quem está do outro lado” explicou Nathália. “O debate no espaço escolar é muito importante, porque aqui estamos

formando opiniões. Se todas as escolativesses essa abertura, o futuro seria diferente”, opinou Vitor Zanon, do 9C, que, inclusive, participou da mesa.

A programação não parou por aí. Na sequência, ocorreram duas apresentações – no final da manhã e no início da tarde – próximo à entrada central do grupo de mulheres musicistas “Três Marias” com intervenção da artista Annita Brusque, diretora da Escola Acrobática Maria Pendurada. O repertório – com trabalhos autorais, ritmos da capoeira angolana, jongo, forró de rabeça, bumba meu boi, samba, afoxé e samba de coco – fez o povo todo dançar.



Estudantes de todas as idades, professoras e a coordenadora pedagógica, Rosa Ely, entraram na dança em prol da liberdade e da força da mulher



As garotas do século vinte um

*Garotas diferentes, garotas modernas
Decididas e encantadoras são elas
Essas mulheres tão esbeltas
Cada uma de seu jeito, mas todas belas*

*Elas decidem suas atitudes
Elas não têm medo nem das maiores altitudes
Não precisa de ninguém pra dizer suas virtudes
Podem ser dóceis ou podem ser rudes*

*Elas não são nem um pouco iguais
Isso que as torna tão sensacionais
Personalidades tão originais
Emoções sem serem superficiais*

*Elas tem um ponto em comum
Não dão satisfação a homem nenhum
Seria tão bom se cada um
Fosse que nem essas garotas do século vinte e um*

Não sou ordinária, sou extraordinária

*Se achas que sou mais uma menina
Mais uma igual as outras
Saibas que sou diferente
Que não sou que nem todas as garotas*

*Não sou mais uma garota
Que tenta se encaixar nos padrões
Não sigo as regras dos outros
Sigo as minhas emoções*

*Não tento forçar uma outra pessoa
Tenho minha própria personalidade
Faço o que satisfaz a mim mesma
Não ligo para as críticas da sociedade*

*Eu não sou igual as outras
E elas não são iguais a mim
É isso que me torna
tão extraordinária assim*

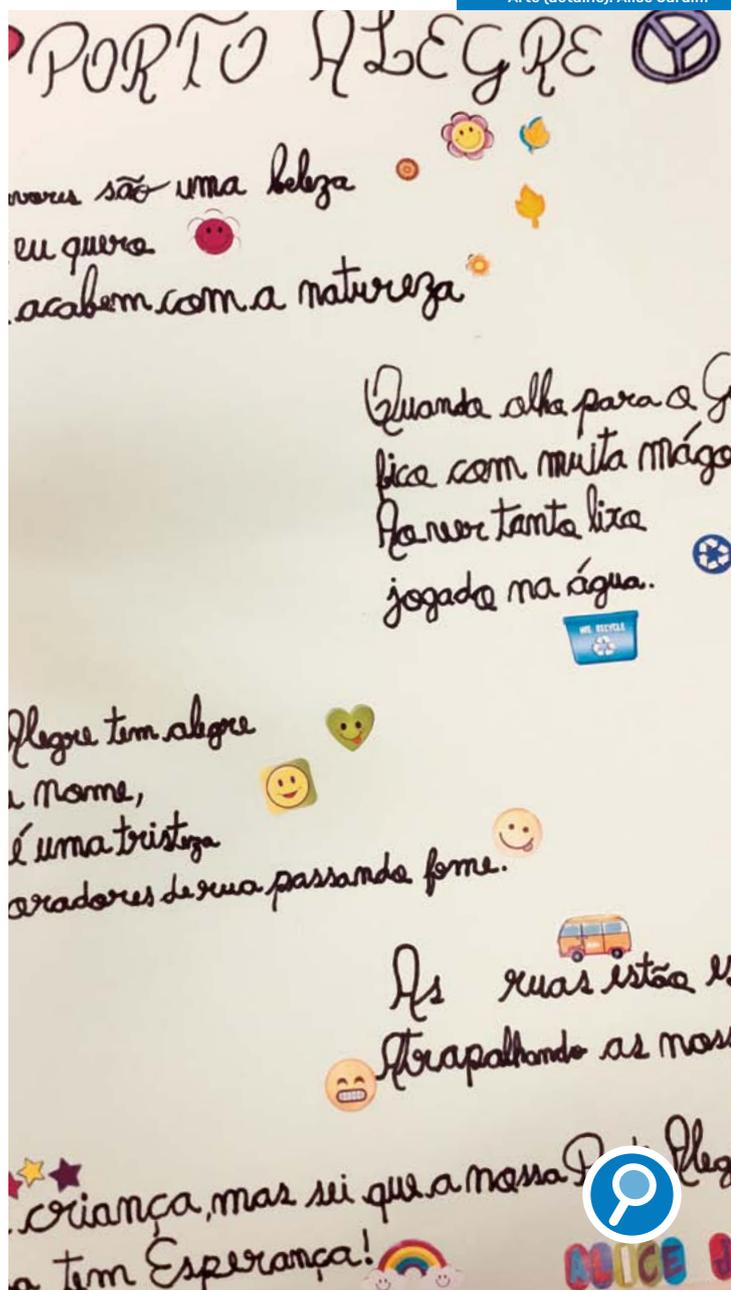
*Podem me criticar, não me importo
E nunca me importarei
Eu vou continuar sendo como sempre fui
E como sempre serei*



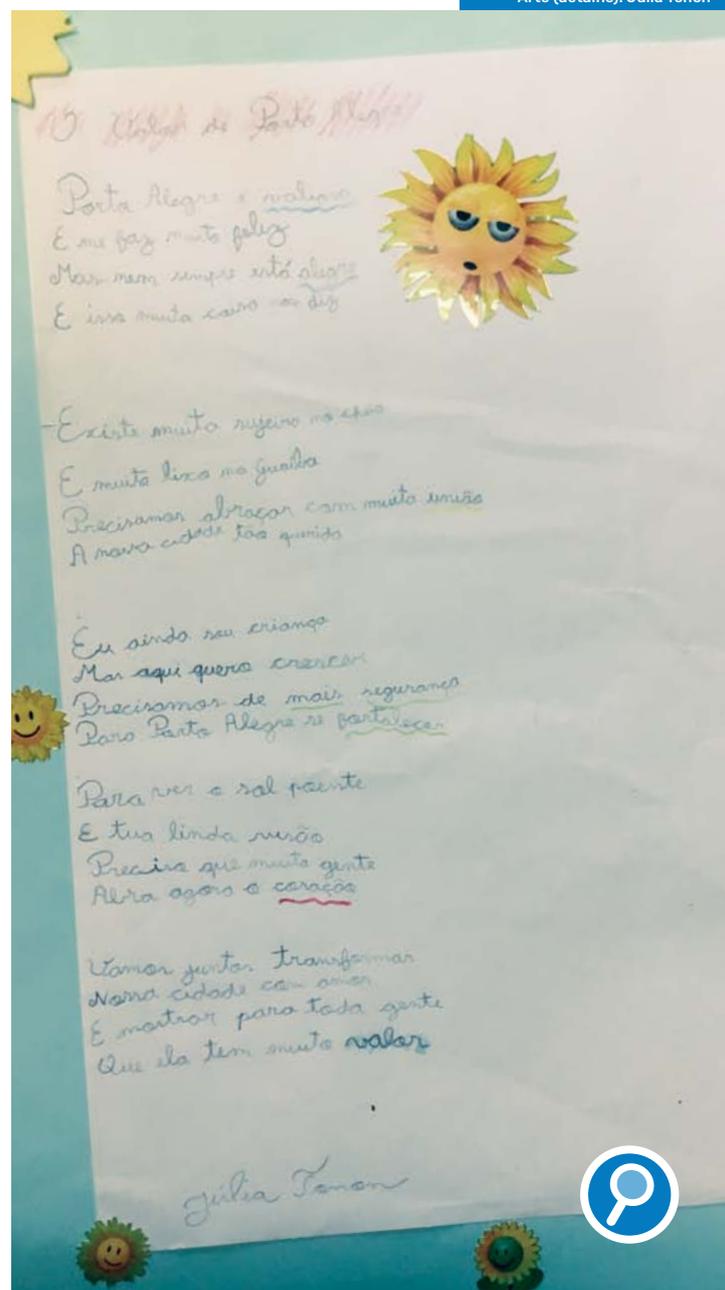
(Poesia de **Isabela Carello Becker** lida pela autora durante a apresentação do grupo "Três Marias")



Arte (detalhe): Alice Jardim



Arte (detalhe): Júlia Tonon



Estudantes do 3º ano mandam recados para Porto Alegre

Porto Alegre ganhou um presente de aniversário do João, ou melhor, dos estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental. Participantes

do projeto “Vamos olhar nossa cidade de outro jeito?”, as crianças escreveram verdadeiras declarações de amor, mas também, críticas cons-

trutivas à cidade no mês de aniversário da capital, que cumpriu 246 anos no dia 26 de março. A mostra foi exposta na entrada da Etapa,

na semana do aniversário da cidade.

“Amar a nossa cidade é saber olhar com olhos ternos... é saber enxergar o que os nossos passos apressados nem sempre nos permitem ver. É ficar atento às mudanças e aos movimentos do dia a dia. É perceber as diferenças entre a Porto Alegre que vivemos e a Porto Alegre que queremos ver; uma Porto Alegre diferente; difícil de descrever, mas fácil de sentir.” A partir dessa perspectiva expressa na pro-

Arte (detalhe): Lara de Oliveira



Arte (detalhe): João Pedro Bueno Bittencourt



posta enviada às famílias, foi feito o seguinte desafio: cada criança, juntamente com sua família, deveria refletir sobre a Porto Alegre, considerando aspectos positivos e/ou negativos para compartilhar com a sua turma.

Seguindo tais instruções, as famílias escolheram lugares significativos da cidade para visitar e registrar a razão das preferências e/ou das preocupações com o local, no caso de existirem problemas. O trabalho resultou na exposi-

ção "Vamos olhar nossa cidade de outro jeito?" composta de uma mostra dos vídeos, desenhos e poesias que ficou exposta na entrada da etapa do 1º ao 5º ano. As mensagens produzidas pelas crianças foram comoventes e demonstraram suas capacidades de leitura da realidade. "Eu ainda sou criança, mas aqui quero crescer. Precisamos de mais segurança para Porto Alegre se fortalecer", dizem os versos de Júlia Tonon, do 3º F.

"Permitir que nossas

crianças, muitas delas morando em condomínios fechados e conectadas com o mundo através da tela de um celular, possam abrir sua 'tela', olhar o entorno, perceber e sentir o espaço em que vivem, questionarem-se, problematizarem e pensarem novas formas de viver Porto Alegre", estão entre os objetivos relatados por Ianne Vieira, Coordenadora Pedagógica. O trabalho realizado pelas crianças e suas famílias está sendo mapeado pelas profes-

soras Camila Viera de Oliveira, Cristiane Lucena Prado, Maria Paula Goularte Juchem e Ana Carolina Rysdyk da Silva, responsáveis por um projeto de investigação compartilhado sobre a nossa cidade.



Visita à Quinta da Estância faz parte do rito de passagem



O 6º ano traz transformações e para concretizar o processo, os estudantes fizeram uma saída de integração para a Quinta da Estância, no dia 9 de março

A saída de integração do 6º ano do Ensino Fundamental é um voo de liberdade. No primeiro trimestre eles conheceram a Quinta da Estância, em Viamão, considerada um modelo de turismo rural, ecológico e educativo. Essa fase de vida, marcada por transformações, é quase um rito de passagem e a viagem de estudos contribuiu para concretizar o processo. Organizada pela Coordenação Pedagógica e pelo Serviço de Orientação Educacional e Pedagógica (SOP), a atividade aconteceu em 9 de março.

Os estudantes do 5º ano foram preparados para a mudança de etapa e ingresso no 6º ano do Ensino Fundamental. Com essa finalidade, ocorreram diversas atividades envolvendo pais e filhos. Ainda em 2017, aconteceram reuniões com os estudantes e suas famílias para esclarecer dúvidas a respeito da nova etapa, bem como a realização de oficinas com os professores do 6º ano, Mariana Ramos, professora de História; Genciana Martins, professora de Ciências; Bruno Mendes, professor de Matemática; e Inês Pinheiro,

professora de Língua Portuguesa. Importante, ainda, foi a participação da equipe técnica nos conselhos de classe final do 5º ano para conhecimento dos alunos.

Em 2018, as turmas otimizadas de quatro para três tiveram vivências de ações de tutoria no turno inverso com a coordenadora do 6º ano, Mariana Ramos (quatro períodos para cada turma) cujo trabalho enfatizou o entrosamento dos estudantes no novo grupo, incluindo formas de organização com os materiais escolares, agenda e uso do armário. Tam-



bém foi iniciado o projeto sobre hábitos de estudo “Estudar faz bem” – forma de organizar o tempo, as tarefas de casa e as técnicas de estudo.

As reuniões com os pais foram realizadas por turma para que eles pudessem se conhecer e se constituir como novo grupo. A visita das famílias às Salas Ambientais oportunizaram o conhecimento do trabalho de cada professor, vivenciando *in loco* as aprendizagens dos filhos nas novas salas de aula.

Culminando o processo de mudança

de etapa, os 6ºs anos, acompanhados dos professores do projeto, realizaram, no dia 9 de março, uma manhã de estudos na Quinta da Estância, em Viamão. Por meio de roteiros organizados pelos próprios educadores, os estudantes puderam evidenciar atividades dinâmicas e concretas. O turno da tarde foi dedicado à integração e aos desafios, propostos tanto aos alunos quanto às turmas, na ponte suspensa, na tirolesa e no viveiro de animais.

A atividade reuniu 88 estudantes. Acompanharam a coordenadora do pro-

jeito Quinta da Estância, a coordenadora pedagógica Rosa Elye e a orientadora educacional Denise Simões Lopes. Durante o passeio, os estudantes foram elogiados pelos professores por sua autonomia, organização e gosto pelo estudo.



Na Educação Infantil, as primeiras semanas de aula são dedicadas ao acolhimento das crianças e suas famílias, para que todos se sintam reconhecidos e vinculados



Acolhimento na Educação Infantil

O início ou inserção da criança numa Escola de Infância, enquanto marco de sua trajetória escolar e de vida, exige um cuidado em seu sentido amplo, pois trará implicações importantes no desenvolvimento de capacidades relacionais, afetivas, cognitivas e comunicativas necessárias nos diferentes tempos do seu viver. Neste processo, faz-se estruturante a acolhida humana em toda sua dimensão ética, estética e relacional, pois a vida não é somente o que se passa com cada pessoa desde seus primeiros anos, mas o que acontece e é significado entre pessoas que se influenciam mutuamente, potencializando ou enfraquecendo modos de ser e conviver. Desse modo, acolher implica ir ao encontro do outro em sua inteireza, numa disponibilidade empática que, assim como o abraço, pressupõe reciprocidade afetiva, suporte para a construção de vínculos.



Esta abordagem do acolhimento se entrelaça na pedagogia dos relacionamentos, dando centralidade à trílogia crianças, famílias e educadores.

Daí nossa preocupação, enquanto pe-

dagogas, em oportunizar um ambiente na Escola Infantil no qual todos esses protagonistas se sintam reconhecidos e implicados em seus saberes, suas histórias e suas singularidades, construindo



do narrativas coletivas de um desejado e possível bem comum. Para nós, este princípiotraduz amatriz curricular de uma boa pedagogia da infância. Assim, buscamos cuidadosamente acolher nossas

crianças com suas famílias, de forma a escutá-las e apoiá-las em seus processos singulares de adaptação a este novo contexto. Desejamos que todos se sintam cada vez mais tranquilos e seguros neste

espaço, que passem a conhecer a dinâmica do cotidiano da Educação Infantil e se reconheçam neste lugar.

Ajustamos o período de adaptação considerando as demandas emocionais



carta escrita pela mãe Anelise é um reconhecimento do trabalho da Educação Infantil em acolher as crianças e suas famílias

realmente respeitadas como indivíduos ÚNICOS e DIVERSOS.

Meu filho está aprendendo a gostar da escola e deve trabalhar um pouco cominho por aqui cheio de amor, respeito e aprendizagem.
Obrigada!

Anelise Cristiniani
Mãe John Nival turma NJ
Prof. Fernando Trava

Soluções Adotadas no João XIII

Meu filho de 4 anos, em 2015 está em escola regular, iniciei o processo de adoção no colégio João XIII este ano. Nosso primeiro contato com a escola foi através da "DADA", profissional incrível, que nos acolheu e orientou, conquistou minha confiança, respeito e admiração.

Logo tivemos a primeira reunião entre pais e a professora regente de turma, todos muito receptivos, nos sentimos acolhidos e felizes. Professora encantadora, pais participativos, crianças empáticas e felizes, iniciaram os primeiros dias de aula.

Então, presenciei a cada dia, o engajamento e a habilidade de toda equipe pedagógica, conduzi e admirei o trabalho do Marco, vi muita dedicação de todos professores, sempre com foco nas crianças. Então, enfim, uma escola que quer inserir a família no processo pedagógico não somente no discurso, mas na prática.

Encontrei uma escola HUMANA, uma equipe pedagógica FORTE e competente onde os alunos não →

de cada pequeno, adequando tempos, espaços e estratégias interativas, respeitando seu movimento progressivo. Acolhemos e enfatizamos a presença e o acompanhamento da família, sobretudo, nestas primeiras semanas, a fim de que, participando ativamente deste processo, sintam-se confiantes e capazes em sua parentalidade. Foi nesta perspectiva que, na primeira reunião do ano com as famílias, abordamos o tema do acolhimento como essencial em nossa concepção de desenvolvimento humano e de processo educativo. Colhemos narrativas das famílias sobre suas histórias de vida, seus desejos e suas expectativas em relação à inserção de seus filhos num espaço de vida e de aprendizagem em grupo, bem como, sobre a importância da participação enquanto pais numa escola comunitária.

Finalmente, entendemos a Escola como uma comunidade de aprendizagem em que todos estejamos implicados reciprocamente na constituição de uma cultura do bem comum, daí o sentido de uma comunicação fluida, do compartilhamento de significados e valores, do fortalecimento de vínculos que se desdobram

Leia mais cartas em nosso site!

Clique [aqui!](#)

em confiança, enquanto potencializadores do crescimento de crianças, famílias e educadores. A escola de infância, enquanto um lócus da gênese do exercício de direitos e cidadania, tão necessários para viver o hoje e construir o amanhã.

Marcia Elisa Valiati

Coordenadora Pedagógica da Educação Infantil

Hildair Garcia Camera

Orientação Educacional da Educação Infantil



ACOLHER

Acolher é buscar olhar para as minúcias. É acreditar na incrível capacidade do outro de enfrentar novas situações. É respeito, é cuidado... que envolve tempos, emoções, experiências ricas, frustrações e descobertas. Encontros e confiança.

Acolher é vibrar com as conquistas do outro.

Acolher é abraçar o mundo inteiro de um ser.

Acolher é ver a empatia nascer.

Para acolher é necessário sermos inteiros, corpo todo presente: sentidos aguçados, abraços que envolvam, mãos que sustentam, olhares que veem e devolvam, vozes que acalentam, ouvidos que escutam mais do que as palavras podem dizer.

Para acolher, o tempo e o espaço terão que ser vistos como aliados; não como gaiolas. Ambos serão ferramentas fundamentais para oferecer segurança, tranquilidade e bem-estar. Os espaços serão entendidos como propulsores de encontros e curiosidades, como refúgios individuais para descansar ou brincar só... Espaços e tempos para ser e estar junto aos outros.

Para acolher é preciso encontrar parceiros: mães, pais, avós, tias, babás... adultos seguros e encorajadores para nossas crianças; outros profissionais também dividirão os desafios e as gratificações de um dos períodos mais intensos do cotidiano com as crianças pequenas. Educadores e técnicos que compartilharão, além dos colos, olhares, hipóteses e reflexões.

Para acolher é fundamental acreditarmos nas capacidades das crianças de enfrentar o novo, de se relacionarem com o outro e, quem sabe, serem parceiras solidárias nesta incrível jornada. Assim, "...é justamente o reconhecimento originado pelo protagonismo que as crianças podem realizar já na fase de adaptação que permite dispor as bases para a construção de uma cultura de grupo, uma cultura que gera o prazer e a segurança do pertencimento e que reconhece fortemente a identidade de cada um." (Aldo Fortunati, 2014).

Clara Coelho

Professora do Maternal D



Achutti começou a fotografar no João



- "Paris do alto" (1) •
- "El malecon havana" (2) •
- "Histórica invasão das mulheres a casa do estudante da ufrgs" (3) •
- "Caminho" (4) •

O fotógrafo Luiz Eduardo Robinson Achutti "nasceu" no Colégio João XXIII. As primeiras fotos do guri cabeludo que parecia recém-chegado de Woodstock foram publicadas no jornal "A Voz do Morro", editado pelo jornalista e professor do João, Ruy Carlos Ostermann. Hoje ele é uma referência em fotografia.

Mestre em Antropologia Social pelo Instituto de Filosofia e Ciências Hu-

manas, Departamento de Antropologia da UFRGS, e doutor em Etnologia pelo *Laboratoire d'Anthropologie Visuelle et Sonore du Monde Contemporain* da Universidade de Paris 7 Denis - Diderot, lida com câmaras desde 1975, tendo iniciado como repórter fotográfico na extinta e lendária Cooperativa dos Jornalistas de Porto Alegre. Trabalhou para as sucursais do Jornal do Brasil e da revista Isto

É, em Porto Alegre. Em 1987, criou sua própria agência de fotografia, **Photon/Fotografia e Notícia** e, em 1994, ingressou no Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da UFRGS. Foi membro do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social/UFRGS. O livro "Projeto Percurso do Artista: Achutti" (Editora Ufrgs, 2011) traz um resumo de sua trajetória fotográfica.

Luiz Eduardo Robinson ACHUTTI

- Fotógrafo, Antropólogo
- Prof. Associado IV Instituto de Artes da UFRGS
- EX-Prof. Colaborador Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, de 2007 até 2014.
- Membro de Phanie - *Centre de l'ethnologie et de l'Image* - Paris

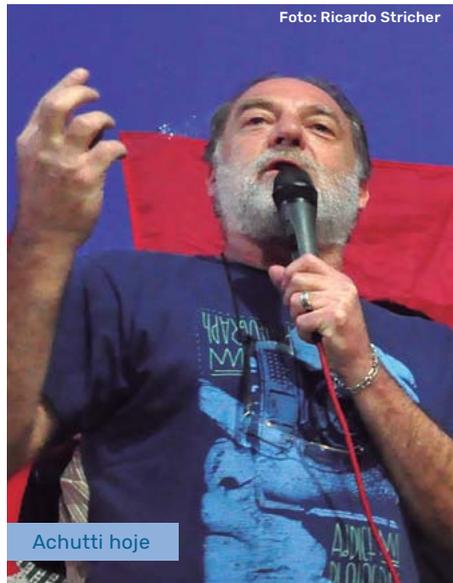
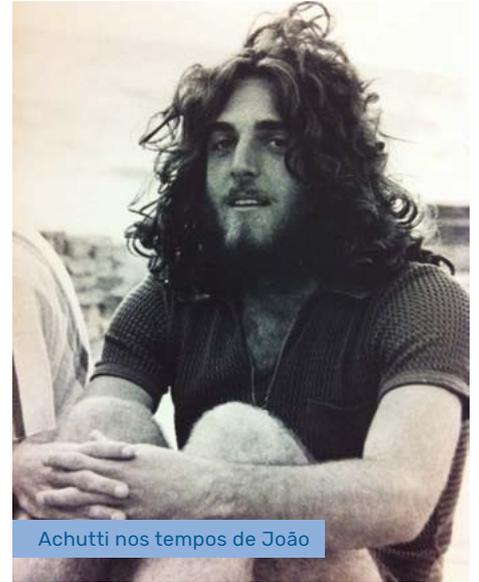
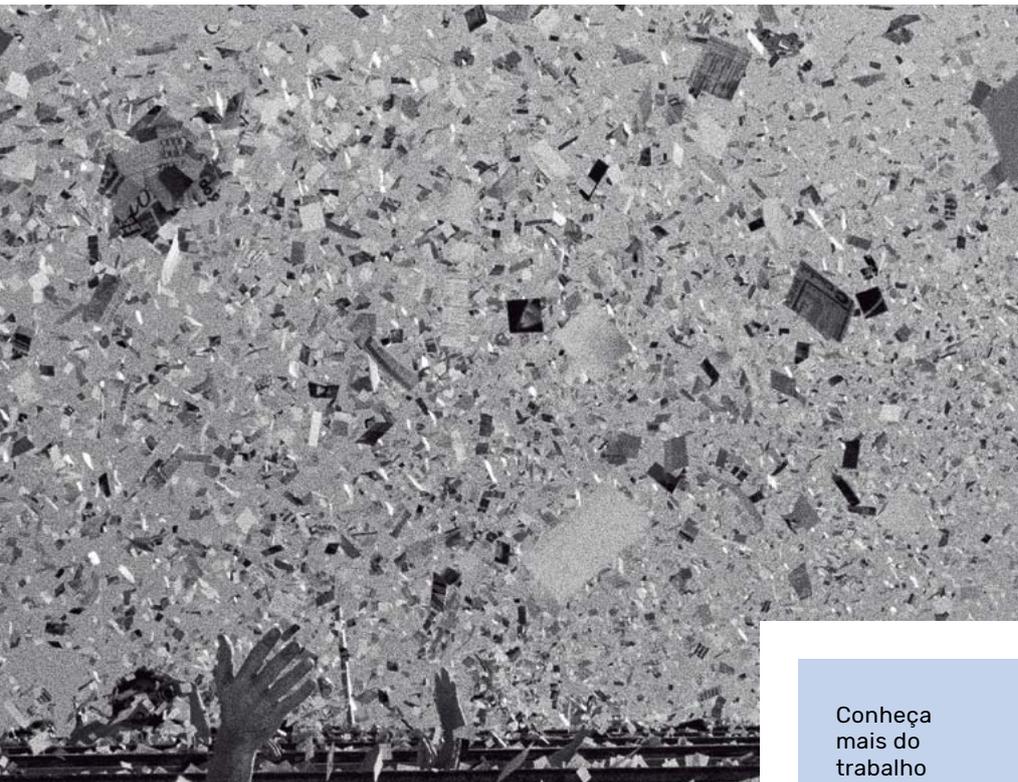


Foto: Ricardo Stricher

Achutti hoje



Achutti nos tempos de João



Qual o principal legado do João na tua vida?

Ética, liberdade, espaço para um pequeno ser chato cheio de ideias que fui e sou até hoje. Sim, o Jornal "A Voz do Morro" tinha como editor o Ruy Carlos Ostermann, eu fazia as foto e a Dra. Rosaura Rolim Cavaleiro fazia os textos. Um luxo só. Eu comecei na fotografia em 1975, Ruy tentou me ajudar me dizendo para procurar o Assis Hoffmann na Caldas Jr. Assis foi muito gentil, me recebeu, conversamos, mas não deixou aberta a porta. Anos depois ficamos amigos quando eu já trabalhava na Coojornal e fui ajudar no Sindicato, época em que ele criou a tabela de preços mínimos.

Conta alguma(s) história(s) ou recordação(ões) do Colégio que te acompanha(m) até hoje.

Fica chato citar porque tive muitos professores maravilhosos mas dois em especial, O Ruy que me ensinou um pouco de filosofia, inclusive um breve tempo de grupo de estudos chegamos a ter. E o músico Flávio Oliveira que me levou de volta ao teatro, desta vez teatro profissional, que era o sonho da minha vida, ser ator. Quando criança tive teatro na escola com dois professores marcantes, Fabretti, já falecido, e o Antonio Carlos Sena, um dos principais bonequeiros do Brasil. As duas diretoras também foram marcantes, a falecida Zilah Totta e a Tia Lilia Alves, felizmente ainda entre nós.

Conheça mais do trabalho de Achutti.
Clique aqui!





Voluntariado e participação pautam a nova diretoria do GEJ

Duas palavras se destacaram entre as muitas propostas da nova diretoria do Grêmio Estudantil do Colégio João XXIII que tomou posse em 21 de março: voluntariado e participação. O grupo pretende estimular a cidadania solidária e o posicionamento dos estudantes. "Este é o real objetivo do Grêmio: ter uma representatividade maior junto à Fundação (Educacional João XXIII, mantenedora do Colégio), Coordenação, Diretoria do Colégio e Conselho de Pais, trazendo ideias, opiniões e sugestões", explica a vice-presidente Catarina Glashester, da 2ª E.

Dos 483 votantes – do 6º ano do Ensino Fundamental ao Ensino Médio –, 409 disseram "sim" para a "Chapa D.A.", a única inscrita neste

ano. Formada por alunos do 8º ano do EF à 2ª série do EM, a nova diretoria segue o modelo de gestão horizontal, sem cargos hierárquicos e com responsabilidades iguais para todos. Organização de campeonatos e feirinhas temáticas estão entre as propostas do GEJ.

Na cerimônia de posse – quando a chave da sala do GEJ foi entregue ao estudante Antonio Olivé – compareceram Luisa Noronha, representante da gestão anterior, a diretora geral, Anelori Lange; a orientadora educacional, Silvia Hervella; as coordenadoras pedagógicas do 9º ao EM e do 6º ao 8º, Mirian Zambonato e Rosa Ely; a vice-diretora, Maria Tereza Coelho e a psicóloga do Colégio, Maria Fernanda Hennemann.



Integrantes da nova diretoria:

Antonio Olivé (Presidente).....	2ª série A
Catarina Glashester (Vice-presidente).....	2ª série E
Alice Graziuso	2ª série A
Carolina Nygaard.....	9º A
Flora Lanes.....	8º A
Isabela Menuzzi	2ª série A
Luiza Toniolo	1ª série E
Mariana Falkenbach.....	9º A
Mariana Mello	8º ano A
Mateus Aristimunho.....	2ª série C
Vicente Seewald.....	1ª série A
Isabella Agostini	2ª série A



Ovos e Páscoa e computadores foram as primeiras doações de 2018 para a Creche Boa Esperança

Estudantes do João entregam ovos de Páscoa à Creche Boa Esperança

As crianças da Creche Boa Esperança receberam 310 ovos de Páscoa do Colégio João XXIII. As mães que organizaram o Brechó de Uniformes do João usaram a verba do evento, e, junto com o Grêmio Estudantil, realizaram campanha de arrecadação. As mães, alunos do

5º ano, e os participantes do GEJ, fizeram a entrega das doações. A creche também recebeu dez computadores doados por um pai do Colégio no começo de abril. A sala para receber os equipamentos foi preparada com o apoio da Associação dos Professores do João (APJ).